

VISÃO DO CORREIO

É preciso olhar nossos jovens

O futuro do Brasil está sob risco. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) na semana passada, em parceria com os ministérios da Saúde e da Educação, revela um quadro preocupante dos jovens entre 13 e 17 anos. Segundo o estudo, essa geração está vulnerável a uma série de perigos — do assédio sexual à insatisfação com a autoimagem, passando pelo aumento dos casos de bullying e pelo consumo desenfreado de cigarro eletrônico.

O estudo reforça não apenas a necessidade imperiosa de se fortalecer políticas públicas favoráveis a crianças e adolescentes. Exige, também, a participação fundamental da sociedade, que precisa se engajar no esforço de prevenir e combater os perigos que rondam os menores de idade em casa, na escola e na rua.

No campo da saúde, a PeNSE alerta para o aumento exponencial do consumo de cigarro eletrônico. Em cinco anos, o percentual praticamente dobrou. Se em 2019 apenas 16,8% das crianças e dos adolescentes haviam experimentado o dispositivo eletrônico, esse percentual subiu para 29,6% em 2024. Mais grave: 26,3% haviam consumido cigarro eletrônico nos últimos 30 dias, o que indica uma tendência de hábito. As meninas são as mais adeptas a essa perigosa inovação tecnológica. Vale lembrar que a venda de cigarros eletrônicos é proibida no Brasil, mas o consumo se alastra a olhos vistos.

No ambiente escolar, a situação também é preocupante. O estudo do IBGE aponta um aumento de relatos de bullying. Um em cada quatro estudantes foi vítima recorrente de agressões físicas, verbais e pela internet. As regiões Norte e Nordeste apresentaram maior aumento de incidência. Entre os motivos mais comuns para a ocorrência de bullying, os estudantes relataram a aparência do rosto ou do cabelo (30,2%) ou a aparência do corpo (24,7%).

O bullying contribui para o surgimento de outros problemas, de ordem emocional, entre as crianças e os adolescentes. A pesquisa PeNSE relata números alarmantes sobre insatisfação com o próprio corpo, além de sentimento de tristeza e de “a vida não vale a pena” e “vontade de se machucar”, segundo o questionário do IBGE. Está claro que temos uma geração em sofrimento, particularmente entre estudantes do gênero feminino.

Realizado em mais de mil municípios e a partir do depoimento de aproximadamente 12 milhões de estudantes, o relatório do IBGE apresenta um amplo retrato da juventude brasileira — e as cores são sombrias. Os dados trazem um alerta contundente para autoridades, gestores de escolas e famílias. Não basta fortalecer políticas públicas. É preciso que a sociedade se mobilize em favor de uma geração que, em poucos anos, estará no mercado de trabalho, constituirá família e pressionará os serviços públicos de saúde. Se nada for feito, a tendência é esses problemas se agravarem.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Ano bom para lembrar JK

Memória é artigo de luxo. Não cheira a mofo, traz frescor, contextualiza a existência. Para o jornalismo, é essencial. Olhando o calendário eleitoral aprovado pelo TSE e divulgado em março, pensei em quantas eleições acompanhei numa redação. Não há cobertura mais emocionante. É a festa da democracia. E já vai começar. Mais uma vez, tensa e polarizada. Vamos precisar ter cautela, serenidade, discernimento e muita paciência. Nada melhor do que visitar a história para entender o momento e acalmar os ânimos. No fim das contas, independentemente de quem saia vitorioso das urnas, é sempre a democracia que deve vencer.

Varrendo os arquivos aqui do jornal, com meu amigo Chico Lima Filho, também conhecido como Chiquinho, que sempre encontra preciosidades, achamos duas fotos de Juscelino Kubitschek na redação do **Correio**. Uma delas é de abril de 1961, assinando a mensagem para a edição comemorativa do 1º aniversário da cidade; a segunda é de maio de 1964, quando JK e dona Sarah visitaram o jornal em um mês crucial de mudança do regime político no Brasil, em plena Guerra Fria no mundo. Fico imaginando que perguntas teria feito para ele naquela ocasião, tão próxima ao seu exílio. Hoje, olhando a foto, pergunto: como conseguia sorrir? Lembro-me da célebre frase dita por Fernanda Torres em *Ainda estou aqui*: “Nós vamos sorrir”.

No próximo agosto, quando começa a campanha eleitoral de fato, no rádio e na TV, teremos uma data icônica: 50 anos da morte de JK. Meio século desde aquele acidente (em 22 de agosto de 1976) ainda hoje cercado de mistério, com dúvidas e interpretações várias. Acredito que seja um bom ano para nos lembrarmos dele como grande político que foi, desde o seu surgimento no cenário político nos anos 1940/1950.

Médico, era metucioso, cheio de mineirices, mas também de intenso carisma. Soprrou um vento de modernidade naquele Brasil — este mesmo país que, às vezes, parece querer cavucar uma parte sombria do passado. Tem tanta coisa melhor para resgatar...

Que Brasil existia antes de Juscelino e a partir dele? Que Brasil nasceu com Brasília, uma cidade inteiramente levantada do nada, de uma ideia persistente, de um sonho ousado?

Somos parte desse sonho: “Inaugure Brasília e você terá um jornal lá, no primeiro dia”. A provocação de Assis Chateaubriand, o visionário fundador dos Diários Associados, era na verdade, também, a semente deste **Correio Braziliense** — inaugurado no mesmo 21 de abril de 1960 —, título que ele foi buscar, quando era embaixador do Brasil, na Londres de Hipólito da Costa, o primeiro brasileiro dos brasileiros a defender a transferência da capital para o Planalto Central. É com essa inspiração e compromisso que anunciamos a preparação de uma série de eventos e edições especiais sobre a morte de JK, este ator singular da nossa história cuja estética nos remete, sempre, à proximidade com a virtude.

Que Brasil é esse de hoje, tão conflagrado e, ao mesmo tempo, tão rico e dono de uma identidade cultural potente, que encanta o mundo? Para além da política, JK era um amigo das artes. Deve estar orgulhoso do nosso cinema e um tanto incomodado com o antro que a política se tornou. O ano eleitoral está começando. Devemos mirar no calendário, olhar com lupa todo e qualquer conteúdo para identificar fake news, ter a memória afiada para não esquecer mandos e desmandos e manter a consciência desperta para não desperdiçar voto. Que o espírito moderno e visionário de JK nos inspire!



“Se você não acredita em si mesmo, ninguém mais acreditará. Você precisa ser seu maior fã, mesmo quando for seu pior inimigo.”

Ozzy Osbourne
Cantor britânico
1948 - 2025

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Penduricalhos

Qual é a função do Supremo Tribunal Federal (STF)? Ser o guardião da Constituição. O que diz a Constituição sobre os gastos públicos? Impõe um teto. Pela lógica, caberia ao STF, então, vetar gastos e pagamentos acima do teto. Ledo engano. O STF esticou a corda, criou um rooftop e permitiu os tais penduricalhos na mesma semana em que barrou investigações parlamentares sobre esquemas de corrupção. Curiosamente, enquanto pessoas que vivem com menos de dois salários mínimos foram roubadas, tem ministro da Corte que já recebeu, e muito, acima do teto barrando a investigação. A fina ironia (ou seria outra figura de linguagem?) é que tudo orbita ao redor do sacrossanto Estado Democrático de Direito, esta entidade invisível à qual os livros jurídicos e jurisprudentes oferecem caríssimas oferendas. Somos um país iníquo, refém de uma elite patrimonialista e despuorada que, assenhorada dos poderes e dinheiro do Estado, defende inescrupulosamente seus privilégios imorais. Esse é o retrato do Brasil.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Insegurança

Recentemente, li no Instagram que uma moça foi sequestrada na 714 Norte e ficou sob a mira de bandidos por algumas horas. A sorte dela é que não a machucaram fisicamente, mas levaram o celular e os cartões bancários. A insegurança na Asa Norte está muito grande, especialmente no final da Asa Norte, entre as quadras 14 e 16. Há dois meses, um neto e o colega dele de 14 anos viram duas pessoas em situação de rua levarem um carro com o motorista dentro na pista entre o hipermercado Assaí e o Boulevard Shopping. Eles avisaram a PM, que pediu mais detalhes sobre o carro, sem sucesso.

» **Manuel Lira**

Lago Sul

Ao abismo

Assistimos passivamente ao Oriente Médio caminhar na beira do abismo. Bombardear as instalações nucleares é brincar com a possibilidade de uma tragédia sem precedentes. Os civis vivem sob sirenes, destroços e medo. Se o conflito se estender por mais tempo, como o da Ucrânia, o que será de nós?

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Interferência

A foto de um conselheiro de Trump com Flávio Bolsonaro o indicando como futuro presidente do Brasil, além de uma piada, é uma grande tentativa de interferência na nossa política. É melhor que os americanos se preocupem com suas eleições legislativas deste ano, cujas pesquisas são bem desfavoráveis ao Partido Republicano. Cuidem de seu quintal e fiquem fora do nosso.

» **Sylvio Belém**

Recife

Adeus, Copa

O treinador da Seleção Brasileira não vai fazer milagre. Foi-se o tempo em que reunir jogadores nas véspera de uma partida era suficiente para ganhar dos adversários. O Vini Júnior já mostrou que só desequilibra jogando no Real Madrid, pois lá tem várias estrelas ao lado dele, diferentemente do que acontece na atual Seleção Brasileira, cujos jogadores são de nível médio para baixo. Ou seja: adeus ganhar a Copa do Mundo 2026!

» **Augusto Silveira**

Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O veneno e o antídoto: se farmácia pode vender salgadinho, supermercado pode vender remédio.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Em breve, nos supermercados:

“Me vê meio quilo de analgésico, 200ml de xarope, 200g de AAS, e deixa eu experimentar essa pastilha de vitamina C da promoção”.

Vital Ramos de V. Júnior

— Jardim Botânico

O TJDFDT proibiu o pagamento do penduricalho no valor de R\$ 1,3 mil que era pago aos conselheiros do Tribunal de Contas do DF para comprar telefone celular. Isso é uma vergonha, senhor presidente do TCDF!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Deputados contra o PL de combate à misoginia é algo estranho e que deveria preocupar mulheres.

Marcos Paulino — Vicente Pires

PF deflagra operação contra preços abusivos em postos de combustíveis.

Tem que ir para cima dos oportunistas e desonestos! Multa pesada resolve e ainda tem efeito educativo!

Francisco Denys — Brasília

Os Estados Unidos têm que aceitar que já não são mais aquela potência hegemônica dos anos 90. Ainda mais com um presidente como Trump, que fica parecendo aquele irmão mais novo com um controle de videogame imaginário.

Antonio Ronio — Salvador (BA)

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br